

ISSN 2236-0476

ECOTURISMO É UMA FERRAMENTA PARA SE ALCANÇAR UM TURISMO SUSTENTÁVEL? O CASO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS-GO

Marianina Impagliazzo¹

Introdução

A essência do Ecoturismo não conhece a palavra “artificial”, tudo deve estar o mais próximo do natural possível. Devido a isso, é fato que as paisagens ecoturísticas são encontradas com maior relevância em áreas protegidas, em específico nos Parques Nacionais. Tanto que o Ecoturismo no país, como atividade organizada, começou a ser implantado na década de 1980, tendo como principais destinos o Pantanal Mato-grossense, a Amazônia e alguns Parques Nacionais, como, o Parque Nacional do Iguaçu (PR), o Parque Nacional do Itatiaia (MG), o Parque Nacional da Tijuca (RJ), o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT), o Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA) e o Parque Nacional de Sete Cidades (PI).

Os Parques Nacionais (PNs), pertence ao grupo de Unidades de Conservação (UCs) de Proteção integral e destinam-se a preservação e conservação de ambientes de grande relevância, para fins científicos, educativos, estéticos ou recreativos. De acordo com o Ibama as áreas protegidas na categoria de PNs no Brasil totalizam 52 unidades, destas 38 unidades estão abertas a visitação e 14 permanecem fechadas ao público

As UCs têm como principal interesse garantir a conservação dos recursos naturais e culturais de suas áreas. Algumas categorias, como os PNs, possibilitam o acesso da população para desenvolverem atividades educativas, culturais e recreativas. Essa visitação pública deve ser caracterizada pela interpretação ambiental e o respeito à cultura e meio ambiente local.

Atualmente, observa-se como nunca, a busca pelo Turismo de Natureza, sendo os PNs o destino mais procurado pelo turista. Sem dúvida, a visitação a esses locais é uma importante ferramenta ambiental, social, econômica e política, mas que deve ser utilizada de maneira correta. De acordo com a literatura, o Ecoturismo em PNs, pode gerar tanto, importantes benefícios, como grandes desvantagens para o local onde é implantado. Para as comunidades do entorno podem ocorrer mudanças socioculturais, especulação imobiliária, aumento do custo de vida e degradação do patrimônio natural e cultural. Mas, se implantado com um caráter

¹Universidade Castelo Branco: Escola Superior de Gestão e Tecnologia.
Avenida Santa Cruz, 1631 - Realengo - Rio de Janeiro/RJ, CEP: 21710-250.
Telefone: (21) 3216-7700 - e-mail: impagliazzo@unidadezero.com

ISSN 2236-0476

social, esse “comércio natural”, trará grandes vantagens para a Unidade e para a população do entorno. Essas vantagens vão desde a valorização do local, até a geração de receita. Ocorre uma melhoria da qualidade de vida, maior conscientização para preservação e conservação ambiental e fortalecimento da cultura local.

O estabelecimento de uma relação equilibrada entre custo e benefício da visitação requer a parceria entre a administração das UCs e a comunidade local, a fim de promover programas de educação, informação e interpretação aos visitantes, bem como implantação de programas de desenvolvimento sustentável para o entorno.

Sabemos que qualquer intervenção no meio ambiente causa certo grau de impacto. No Ecoturismo esses impactos devem ser bastante minimizados, sendo o segmento a proposta mais bem sistematizada para o desenvolvimento de um turismo ético e responsável. Segundo SEABRA (2003) esse segmento é uma forma alternativa de desenvolver a atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva à conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

É a partir desta questão, que iremos analisar a situação dentro de Parques Nacionais, em específico o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), verificando e comprovando se o Ecoturismo realizado atende aos princípios da sustentabilidade e é benéfico para a região.

Chapada dos Veadeiros: desenvolvimento do Turismo

A região da Chapada dos Veadeiros, localizado no nordeste do estado de Goiás engloba os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Nova Roma, Teresinha de Goiás, São João d’Aliança, Monte Alegre de Goiás, Colinas do Sul e o Distrito de São Jorge, e é caracterizada por suas rochas e cristais esculpidos pela natureza com ação do tempo.

O PNCV titulado Patrimônio Mundial Natural da Humanidade pela UNESCO em 2001, está situado entre os municípios de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante, distando de Goiânia 450 km e 260 km de Brasília. É o principal cartão postal da região, a grande maioria dos turistas vai à região a fim de desfrutar das belezas naturais desse ambiente, conseqüentemente trazendo retorno para as unidades de negócios da região. O turismo como principal atividade além de gerar divisa, também promove e divulga o local, conscientiza para preservação do patrimônio natural e cultural e, incentiva investimentos públicos e privados.

ISSN 2236-0476

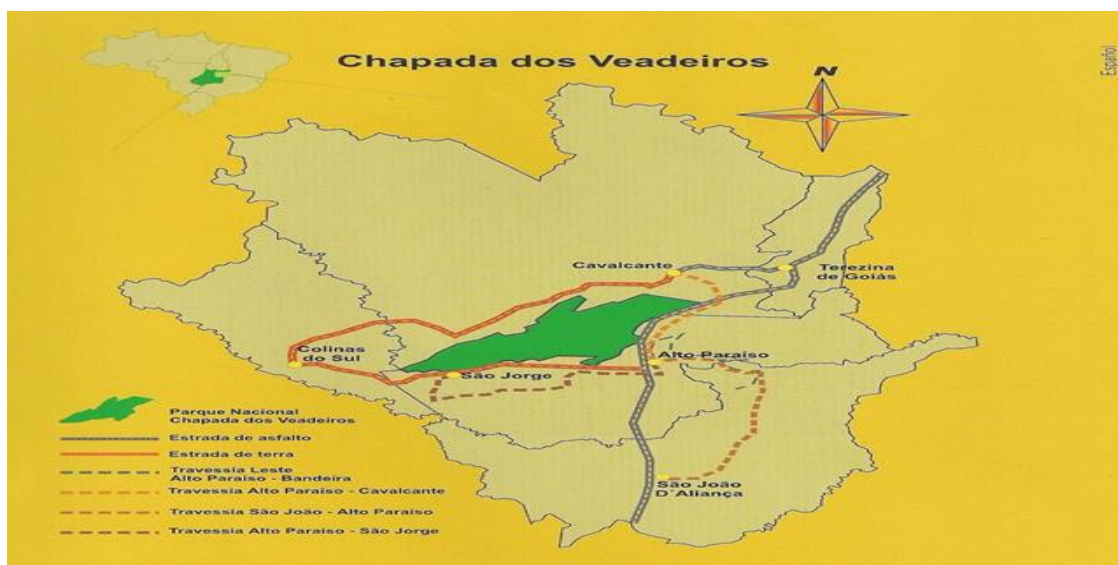


Figura 1: <http://altoparisodegoias.com.br/p/mapas.html>

O Parque é aberto à visitação de terça-feira a domingo, durante todo o ano, obedecendo aos seguintes horários: entrada de 08:00h às 12:00 h e saída até às 17:00 h. Só é permitida a entrada com acompanhamento de condutor (guia de turismo), cuja taxa diária por grupo de até dez visitantes é de R\$ 30,00. O valor do ingresso de entrada no Parque é R\$ 3,00 por pessoa. A capacidade de carga diária é de 450 pessoas.

O PNCV disponibiliza duas trilhas para visitação pública, as duas com percursos médios de seis quilômetros cada de ida e volta. A primeira é a trilha dos saltos e corredeiras que é realizado em caminho pedregoso que requer atenção, nela podemos vislumbrar paisagens memoráveis da Chapada e conhecer os saltos do rio Preto, as cachoeiras de 120 m e 80 m., e ao final podemos desfrutar de banheiras de hidromassagem nas corredeiras. A segunda trilha é a dos Cânions e Cariocas, o primeiro atrativo é o Cânion 1, que é formado por afunilamento do rio Preto e só pode ser visitado em época de seca e, é considerada a trilha mais radical do parque. O Cânion 2 consiste em um paredão de vinte metros de altura e, após este é possível tomar banho em piscina natural, atualmente se encontra fechada decorrente a preservação do pato mergulhão (*mergamus octocetaceus*) raríssimo, porque inclui o parque em sua rota migratória e o usa para procriação, das 30 espécies endêmicas de aves ocorrentes no cerrado, 13 estão no parque nacional e 8 são ameaçadas de extinção. A Cachoeira das Cariocas possui quedas de até dez metros, praia de areia grossa e piscinas naturais. Entre as espécies da fauna que habitam o parque, cerca de cinquenta são classificadas como raras, endêmicas ou sob risco de extinção na área. No tocante à flora, foram identificadas 1.476 espécies de [plantas](#) no parque, das 6.429

ISSN 2236-0476

que existem no Bioma Cerrado. Com relação às aves, das 312 espécies destacam-se a ema, o urubu-rei, e o gavião.

Método

Caracterizada como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório-descritivo, dividida em três fases: a primeira, caracterizada como um estudo do tipo exploratório em fontes secundárias identificando as dimensões de sustentabilidade envolvidas no ecoturismo, na segunda fase, foram pesquisados o planejamento e as ações no PNCV, através de observação assistemática das condições atuais da região e verificação dos procedimentos usados na gestão quanto ao meio ambiente, além da realização de entrevista, utilizando um roteiro semi-estruturado, com os atores sociais locais. Finalmente, na terceira fase estabeleceu-se a relação entre as dimensões de sustentabilidade com as principais ações e planejamento ecoturísticos desenvolvidos no sentido de detectar não apenas a condição de atividade sustentável ou insustentável, mas também, identificar as dimensões menos atendidas ou não atendidas no contexto da sustentabilidade.

Resultados e Discussão

Durante a realização da pesquisa de campo, observamos uma gama de aspectos tais como: a importância da atividade turística para o desenvolvimento da região e a melhoria da qualidade de vida da população local, os impactos ao meio ambiente como o rompimento de hábitos de procriação, morte de animais em virtude de caça e fornecimento de produto para comércio de souvenirs, migração de animais da área de origem para outras, destruição da vegetação, coleta de planta, a diversidade de olhares no que diz respeito ao desenvolvimento desta atividade, a influência da prática no ambiente e na cultura, o estilo de vida da comunidade, a aceitação do turista na região e a história de um povo que vivia do garimpo e hoje não vive sem a atividade turística.

Foram realizadas entrevistas com moradores nativos e migrantes, turistas, viajantes, guias, representantes do poder público local e o gestor do PNCV. Percebemos que os nativos não são mais maioria, muitos são migrantes que vieram à região em busca de vida tranquila e trabalho. Os guias, condutores de visitantes, são moradores das proximidades que possuem um bom conhecimento das áreas naturais, realizam cursos frequentemente e são incorporados à atividade. Juntamente com a população eles exercem papel fundamental na divulgação de uma incipiente Educação Ambiental. A chegada do turista também foi um fator importante para o despertar ecológico, a população sentiu a necessidade de resguardar os atrativos locais responsáveis pela atividade.

ISSN 2236-0476

Na fala do poder público local o turismo foi a saída para a pobreza visível da Chapada dos Veadeiros nas últimas décadas. A região que não se destacava na agricultura e pecuária, onde a mineração já estava praticamente extinta, descobriu-se como fonte de subsistência o turismo. Essa microrregião do norte e nordeste goiano sempre esteve abandonada pelo governo, e essa raramente se beneficia com recursos advindos de fonte pública.

Foi com o surgimento da atividade turística que a região da Chapada dos Veadeiros e municípios vizinhos se consolidou e hoje estão se desvinculando da imagem de região pobre do estado. Porém, o Estado não tem realizado investimentos básicos nessa área. Constatamos falta de infraestrutura básica como estradas asfaltadas, trilhas mapeadas, rede de água e esgoto, recolhimento de resíduos sólidos, transporte coletivo, hospedagem, segurança pública e postos de saúde. Alguns poucos informados cobram do IBAMA melhorias para a região.

Nas visitas de campo realizada no PNCV constatamos que o ecoturismo, segmento do turismo que leva pessoas a lugares naturais em busca de interação com a natureza, foi a chave para o desenvolvimento da região, entretanto, os nativos entrevistados se adaptaram ou tiveram que aceitar a presença e o intenso fluxo dos viajantes² e turistas³ e não conseguem mais ver o lugar sem a prática turística apesar dos visíveis impactos e agressões ao meio ambiente.

Verificamos um conflito de interesses entre as operadoras turísticas com os guias locais na captação de clientes potenciais e venda do produto turístico o que gera a não retenção dos recursos financeiros na região.

Identificamos um Plano de Manejo que zoneia a unidade de conservação incipiente ou não concluída e está muito longe do ideal como: i) regularização fundiária incompleta, ii) infraestrutura para os visitantes precária, iii) acesso e trilhas interpretativas inadequadas, iv) monitoramento e fiscalização eficazes, v) pessoal insuficiente e, vi) falta de veículos e combustível para salvamento e resgate, entre outros.

Conclusão

² O viajante se desloca para visitar destinos diferentes do de residência habitual, por períodos de tempo limitados e variáveis, com o objetivo de lazer através do desenvolvimento de atividades propensas ao conhecimento e ao enriquecimento pessoal através de mecanismos de auto aprendizagem, sem guiamento ou operadora.

³ A Organização Mundial do Turismo define turista como toda a pessoa que se desloca para um local diferente daquele em que tem residência habitual, por um período de tempo não inferior a uma noite e não superior a mais do que um ano e cujo motivo principal da visita não é o exercício de uma atividade remunerada.

ISSN 2236-0476

O turismo sustentável é uma extensão da nova ênfase no desenvolvimento sustentável. Turismo e infraestruturas associadas que agora e no futuro operam dentro das capacidades naturais de regeneração dos recursos naturais e da sua produtividade futura; reconhece a contribuição da população local e das comunidades com seus hábitos e estilos de vida à experiência do turismo; aceita que essas pessoas recebam uma parte justa dos benefícios econômicos do turismo; é guiado pelos desejos da população local e das comunidades das áreas anfitriãs.

A prática do Ecoturismo pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, utilizando o patrimônio natural e cultural da Unidade com sustentabilidade para a promoção permanente do turismo local ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como, ético e socialmente equitativo para as comunidades locais. Entretanto as ações de implantação do turismo sustentável na área não vão além da preocupação de conservação e manejo incipiente do meio ambiente e recurso natural, não incluindo os aspectos de comercialização, marketing, qualidade, produtividade e competitividade dos bens e serviços turísticos, assim não promovendo uma atividade turística socialmente responsável e sustentável.

A biodiversidade do cerrado e os etnoconhecimentos regionais são patrimônios naturais e culturais essenciais para o desenvolvimento de um turismo sustentável. A conservação destes patrimônios está relacionada ao segmento do turístico que respeita a capacidade suporte regional para o seu pleno desenvolvimento e consolidação. Inserido neste contexto, consideramos imprescindível o controle das atividades ecoturísticas desenvolvidas em unidades de conservação e, realçamos a importância do envolvimento e da inserção das populações das comunidades tradicionais.

A gravidade dos problemas socioambientais e a predominância dos impactos negativos da atividade ecoturística sobre os positivos abrem discussão em torno da necessidade do planejamento e da gestão sustentável da atividade turística em um plano de gestão participativo.

A gestão do PNCV como unidade de conservação deveria desenvolver ações integradas ao planejamento regional dos municípios em seu entorno, promovendo oportunidades de desenvolvimento sustentável e com base nos resultados analisados, concluiu-se que o ecoturismo praticado é insustentável e tende a se manter assim pelo menos por algum tempo decorrente a falta de uma efetiva participação da comunidade local e a ausência de uma visão ambiental integrada e estratégica.

Entretanto, o ecoturismo em seu mais profundo conceito, princípio e filosofia, vêm se perdendo devido a grande procura pela maximização dos lucros e ao capitalismo exacerbado onde o lucro

ISSN 2236-0476

sobressai em oposição aos princípios da conservação ambiental. Nesse sentido, o marketing apropria-se então do prefixo “eco”, da palavra ecoturismo, uma vez que essa possui um forte conotativo de correto, desejável e sustentável para vender uma gama de produtos os quais por sua vez, não apresentam o real significado ou qualidade do produto ofertado. Assim, muitas vezes, atividades ou produtos ecoturísticos ofertados no mercado não representam seu verdadeiro significado, colocando em xeque o entendimento do mesmo enquanto ciência e até mesmo a qualidade da atividade.

Agradecimentos

A coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UCB por viabilizar o deslocamento da equipe de professores e alunos para a cidade de Alto Paraíso de Goiás com a proposta de ampliação do horizonte geográfico e contribuição acadêmica para o desenvolvimento local.

Referências Bibliográficas

CHIAVENATO, Júlio José. **O Massacre da Natureza**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais**. São Paulo – Papyrus, 2002.

SEABRA, Giovanni. **Ecos do Turismo – o Turismo Ecológico em áreas protegidas**. São Paulo: Papyrus, 2003.